

# A REVERÊNCIA AO NOME DE JAVÉ: O USO DE EUFEMISMOS NA TRANSMISSÃO DA BÍBLIA HEBRAICA

Pesquisador: Élcio Valmiro Sales de Mendonça  
Universidade Metodista de São Paulo  
Departamento de Pós-graduação em Ciências da Religião  
Eixo Temático: Teologia Bíblica  
Categoria: Comunicação Oral

Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise do uso de eufemismos a partir das anotações massoréticas da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, que representa o Códice de Leningrado B19a, do século X, um dos principais códices massoréticos da família de massoretas Ben Asher. Os massoretas não realizaram alteração alguma nos manuscritos hebraicos que receberam, mas fizeram diversas anotações nas margens laterais, no alto e abaixo do texto bíblico hebraico. Tais anotações nos revelam casos de duplicação de palavras, palavras com grafia errada, omissões de termos, casos de *ketiv* e *keré*, quantidade de vezes que determinada palavra aparece na Bíblia Hebraica, casos de *hapax legomenon*, etc.

O que proponho analisar aqui são as ocorrências de eufemismos, utilizados pelos antigos escribas judeus no processo de transmissão dos manuscritos bíblicos hebraicos no período do Segundo Templo. Tais ocorrências foram percebidas pelos massoretas e anotadas nos códices da Bíblia Hebraica, em alguns casos tal ocorrência recebe o nome de *correctio vel euphemismus* (lat. correção de eufemismo). Mais tarde, os massoretas também utilizaram o eufemismo através de um sinal massorético chamado *paseq euphemisticum*.

O que é Eufemismo?

Etimologicamente “eufemismo” é formado por duas palavras gregas *eu* (*eu*, bom/bem) e *φημι* (*phemi*, fala/falar). Este termo significa substituir um termo rude, chocante ou pejorativo, por outro mais suave. No caso bíblico o eufemismo acontece, entre outros motivos, quando há palavras rudes, desrespeitosas ou pejorativas próximas ao nome de Javé ou aos seus títulos divinos.

## O USO DE EUFEMISMOS NA TRANSMISSÃO TEXTUAL DA BÍBLIA

Acredita-se que as alterações foram feitas por motivos teológicos, a intenção dos escribas era proteger o Nome de Deus, o tetragrama, de locuções pejorativas, a fim de que o Nome não fosse profanado. A teologia do

nome de Javé no judaísmo do período do Segundo Templo era extremamente rigorosa, deixou-se até mesmo de se pronunciar o nome divino. O nome de divino, o tetragrama יהוה (YHWH), foi considerado sagrado demais para ser pronunciado, o que ocasionou em profundo temor, respeito e veneração e o povo passou a não mais pronunciar o nome divino, apenas o faziam em determinada situação e com regras restritas. Conforme a massorá existem passagens onde se acredita que, por motivos teológicos, os antigos escribas judeus corrigiram alguns vocábulos no texto bíblico hebraico, principalmente onde o texto parecia se referir a Deus de maneira pouco respeitosa.

Vejamos alguns exemplos:

Jó 1.5b

(ARA) “pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim fazia Jó continuamente.”

(TM):

כִּי אָמַר אִיּוֹב אֵילֵי הַטָּאִו בְּנֵי וַיְבָרְכוּ אֱלֹהִים בְּלִבְבָם כָּכָה יַעֲשֶׂה אִיּוֹב כָּל־הַיָּמִים

Tradução: “Eis, disse Jó: Talvez pequem meus filhos e abençoem a Deus no coração deles. Desta maneira fazia Jó todos os dias”.

Já vimos que há uma diferença entre a Bíblia ARA e o TM, a ARA traz o termo “e blasfemado” e o TM “e abençoem”, são termos totalmente opostos. Aqui houve uma ocorrência de eufemismo. No Aparato Crítico da BHS que há uma anotação sobre o termo וַיְבָרְכוּ “e abençoem”, vejamos:

5ª correctio vel euphemismus pro וַיְבָרְכוּ vel sim

Esta nota diz que no versículo 5 do capítulo 1 na palavra וַיְבָרְכוּ (hebr. *uberakhu*, “e abençoem”) há uma correção de eufemismo, e que a leitura anterior seria וַיְקַלְלוּ (hebr. *wekillu*, “e amaldiçoem”). O mesmo acontece em Jó 2.9:

(ARA) “Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoas a Deus e morre”.

(TM): וַתֹּאמֶר לוֹ אִשְׁתּוֹ עַדְךָ מִחֲזִיק בְּתַמְתְּךָ בָּרַךְ אֱלֹהִים וּמָת

Tradução: “E disse para ele sua mulher: Ainda te mostras firme em tua integridade? Abençoa Deus e morre.”

Nota do Aparato Crítico da BHS:

9ª cf 1,5ª

Esta anotação faz referência à nota do Aparato Crítico de Jó 1.5, mostrando que aqui acontece uma ocorrência semelhante. O termo hebraico בָּרַךְ (*barekh*, “abençoa”) é uma correção de eufemismo, os escribas mudaram o termo de וַיְקַלְלוּ (hebr. *wekillu*, “e amaldiçoem”) para בָּרַךְ (*barekh*, “abençoa”).

Nestes dois textos do livro de Jó os escribas entenderam como

inaceitável que alguém pudesse amaldiçoar a Deus, com este pensamento eles não exitaram em trocar os termos “amaldiçoar” para “abençoar”, o que é totalmente oposto um do outro. Isto nos mostra que os a forte influência da teologia judaica na atividade dos escribas do Segundo Templo. Eles não tinham receio algum em trocar palavras ou mudá-las morfológicamente, afim de que o nome de Javé não fosse profanado.

## O TALMUDE E O USO DE EUFEMISMOS

Em alguns Tratados Massoréticos aparece a expressão כִּנּוּיֵי סוּפְרִים (hebr. *kinnuiy sofərim*, eufemismos dos escribas), fontes talmúdicas ainda trazem a expressão כִּינָה הַקָּטוּב (hebr. *kinnan hakkatub*, parafraseia o escrito). Ginsburg, em sua obra *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible* (1897), diz que o princípio editorial dos escribas era para que fossem removidas as expressões indelicadas e desrespeitosas, bem como os antropomorfismos contidos nos manuscritos bíblicos hebraicos.

No Talmude Babilônico (Soncino) há textos que se referem a tais alterações, aprovando que seja feita alteração com o objetivo de o Nome de Deus não ser profanado: “É melhor que uma letra seja tirada da Torá do que o Nome dos Nomes seja profanado publicamente”, dentro do mesmo assunto o Talmude diz: “É apropriado que uma letra seja erradicada da Torá para que o Nome Celeste seja santificado publicamente”.

## **PASEQ EUPHEMISTICUM: EUFEMISMOS NA TRADIÇÃO MASSORÉTICA**

Como vimos anteriormente, o motivo de tais correções dos escribas na maioria dos casos, era evitar que o nome divino, o tetragrama, fosse profanado. Sempre que aparecesse um termo pejorativo próximo ao nome de Deus ou a um dos títulos divinos, este era substituído, corrigido ou colocado em outra ordem no texto hebraico. Os antigos escribas aparentemente não estavam preocupados com o impacto que teria a alteração do texto que consideramos sagrado, parece que na época a teologia existente na escola dos escribas era de que o texto poderia ser alterado, desde que estivesse em tese profanando ou desrespeitando o nome ou títulos divinos referentes a YHWH, o Deus de Israel.

O texto hebraico foi assim copiado muitas vezes por décadas e séculos até chegar na época dos massoretas, na Idade Média. A tarefa dos massoretas era preservar o texto sagrado, a fim de que fosse garantida a sua

fiel transmissão para as gerações posteriores. Os massoretas realizaram seu trabalho minucioso, de forma que criaram um sistema próprio de vocalização, sinalização e acentuação nos manuscritos, dos quais os mais conhecidos e aceitos academicamente, são o Códice L e o Códice A. Os massoretas não fizeram nenhuma alteração ou correção no texto bíblico hebraico, mas quando eles viram algum termo inadequado ou desrespeitoso próximo ao nome de Deus ou aos títulos divinos, eles colocaram um sinal chamado *paseq euphemisticum* ( | ), tal sinal tinha a mesma função do *eufemismo dos escribas*, mas com uma diferença; ao usar o *paseq euphemisticum* o texto bíblico hebraico não era alterado, mas preservado da mesma maneira como havia sido recebido. Isto é muito semelhante à atividade dos antigos escribas, que de acordo com as anotações e listas massoréticas, realizaram correções nos manuscritos hebraicos.

Os massoretas preservaram o texto da forma que o haviam recebido, tal grupo desenvolveu um sistema rígido de controle e se desempenhou em preservar cada palavra do texto da Bíblia Hebraica, o objetivo era prevenir os futuros escribas de cometerem erros na cópia dos manuscritos, a fim de que o texto fosse fielmente transmitido para as próximas gerações. Vejamos dois exemplos do uso do *paseq euphemisticum* na BHS:

Isaías 37.24a

(ARA) “Por meio dos teus servos, afrontaste o Senhor...”

(TM): בְּיַד עֲבָדֶיךָ הִרְפַּאת אֲדֹנָי

Tradução: “Na mão dos teus servos, afrontaste o Senhor...”

Neste texto, entre o verbo הִרְפַּאת (hebr. *herap̄at*, “afrontaste”) e o título divino אֲדֹנָי (hebr. 'adonai, “Senhor”) há um sinal massorético, chamado *paseq euphemisticum* representado por uma barra vertical ( | ). Este sinal massorético tem a mesma função do *eufemismo dos escribas*, mas com uma diferença, não houve alteração no texto, apenas foi colocado o sinal entre as palavras para separar o nome de Javé ou seus títulos divinos de termos pejorativos.

Outro exemplo é o Salmo 94.3, vejamos:

(ARA) “Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?”

(TM): עַד־מָתַי רְשָׁעִים וְיְהוָה עַד־מָתַי רְשָׁעִים יִעֲלֶזּוּ

Tradução: “Até quando os transgressores, Javé? Até quando os transgressores exultarão?”

Neste Salmo, os massoretas entenderam como desrespeitoso manter o termo רְשָׁעִים (hebr. *reshaim*, “transgressores”) ao lado do tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, “YHWH”), que é o nome de Javé. Desta forma colocaram o sinal

*paseq euphemisticum* entre as duas palavras, fazendo assim uma separação simbólica. Os massoretas não alteraram o texto, apenas o sinalizaram. Isto porque o objetivo dos massoretas era o de preservação da tradição textual e trabalhar para que houvesse uma padronização do texto da Bíblia Hebraica.

## CONCLUINDO

O respeito e a reverência ao nome de Javé sempre marcaram profundamente a religião judaica, desde o período pós-exílico até os dias de hoje. O que nos deixa meio que perplexo é a forma como os antigos escribas modificavam o texto das escrituras hebraicas deliberadamente, sem nenhum receio. O texto era algo sagrado, e não era qualquer pessoa que podia manuseá-lo. A escrita do nome de Javé, era feita pelos escribas, mediante rituais como, banhos rituais (*Mikve*) e troca de pena para escrevê-lo, tamanha era a reverência. Os escritores do Talmude deram legitimação a esta prática, afirmando que era melhor que fosse tirada uma letra da Torá do que o nome de Javé blasfemado publicamente. O uso do *paseq* eufemístico pelos massoretas representa a antiga prática de proteger o nome de Javé de termos pejorativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). (1997) *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1647p.
- A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002, 2366p.
- ADAMS, John. (1906) *Sermons in Accents or Studies in the Hebrew Text*. Edinburgh: T&T.
- ALMEIDA, João Ferreira (trad.). (1993) *A Bíblia Sagrada*. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.
- ARMSTRONG, Karen. (1994) *Uma História de Deus: Quatro Milênios de Busca do Judaísmo, cristianismo e Islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker.
- DEIST, F. E. (1978) *Towards the Text of the Old Testament*. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal.
- FRANCISCO, Edson de F. (2008) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 715p.
- FOHRER, Georg. (1993) *História da Religião de Israel*. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Paulinas.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. (1993) *A Bíblia Como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola. Apêndice 1: “O Nome do Deus de Israel”, 241-243p.
- GEDEN, Alfred S. (1905) *The Massoretic Notes Contained in the Edition of the Hebrew Scriptures*. London: The British and Foreign Bible Society.
- GOTTWALD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. Ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 651p.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). (1998) *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1789p.

- MCCARTHY, Carmel. (1981) *The Tiqqune Sopherim and Other Theological Corrections in the Masoretic Text of the Old Testament*. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 280p.
- \_\_\_\_\_. (1976) "Emendations of the Scribes [*Tiqqune Sopherim*]". In: *The Interpreter's Dictionary of the Bible*. Supplementary Volume.
- SCOTT, Willian R. (1993) *Guia para El Uso de La BHS: Aparato critico, masora, acentos, letras poco comunes y otros signos*. California: Bibal Press, 86p.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. 2. vols. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas, 825p.
- SIQUEIRA, Tércio Machado. (2005) *Tirando o Pó das Palavras: História, Teologia de Palavras e Expressões Bíblicas*. São Paulo: Cedro.
- SIMIAN-YOFRE, Horácio (org.) et alii. (2000) *Tirando Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola.
- Vademecum para o Estudo da Bíblia*. (2000) Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 366p.
- VON RAD, Gerhard. (2006) *Teologia do Antigo Testamento*. (Trad. Francisco Catão). 2. Ed. São Paulo: Aste/Targumim, 901p.
- YEIVIN, Israel. (1980) *Introduction to the Tiberian Masorah*. *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, 324p.
- The Babylonian Talmud*. Yebamoth 79a. London, The Soncino Press.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes.